REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS MÉDICAS
ANAIS
ISSN 2594-522X

RASTREAMENTO DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOLÓGICOS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

PAULA, A.K.E.D [1]; SAMPAIO,M.G.V [2]

Biomédica, Graduada pelo Centro Universitário Católica de Quixadá-UNICATÓLICA[1].

Biomédica, Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE [2].

RESUMO
O presente trabalho objetivou avaliar as principais alterações celulares do colo do útero, evidenciadas nos anos de 2017 e 2018, em mulheres atendidas em uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade de Quixadá, Ceará. Além disso, pretendeu analisar o quantitativo de casos da doença diagnosticados no citado período e avaliar o perfil sócio demográfico e a faixa etária das mulheres com lesões celulares. Este estudo tem caráter quantitativo-descritivo-analítico-transversal-retrospectivo, sendo realizado no período de setembro a outubro de 2019. Uma análise em 42 prontuários entre 2017 e 2018 da ONG de Quixadá foi necessária para observar as alterações. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá através da Plataforma Brasil, avaliado e aprovado com parecer nº 3.601.147. Dos resultados observados as mulheres com faixa etária de 18 a 25 anos foram as mais atendidas na ONG no ano de 2018. Não foram encontrados casos de CCU, porém nos anos de 2017 e 2018, somados 57,1% apresentaram Processo Inflamatório Moderado (PIM), definindo os bacilos e os cocos bacterianos como os principais microrganismos encontrados nos exames citológicos, desses 76,2% das mulheres que realizaram o exame preventivo já haviam realizado anteriormente. Foi possível observar uma diminuição no número de alterações macroscópicas no ano de 2018 quando comparado ao ano de 2017. Conclui-se que a procura para a realização do exame preventivo aumentou na população mais jovem. Esta medida é importante para o rastreio e a prevenção precoce do CCU.

Palavras-chave: Câncer cervical; Diagnóstico; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT
The present study aimed to evaluate the main cellular changes in the cervix, evidenced in the years 2017 and 2018, in women treated at a Non-Governmental Organization (NGO) in the city of Quixadá, Ceará. In addition, it intended to analyze the number of cases of the disease diagnosed in the aforementioned period and to evaluate the socio-demographic profile and the age group of women with cell injuries. This study has a quantitative-descriptive-analytical-transversal-retrospective character, being carried out from September to October 2019. An analysis of 42 medical records between 2017 and 2018 from the NGO of Quixadá was necessary to observe the changes. The present work was submitted to the Research Ethics Committee of the Catholic University Center of Quixadá through Plataforma Brazil, evaluated and approved with opinion No. 3,601,147. Of the results observed, women aged 18 to 25 years were the most attended by the NGO in 2018. No cases of UCC were found, however, added 57,1% had a Moderate Inflammatory Process (PIM), defining bacilli and bacterial coconuts as the main microorganisms found in cytological examinations, of these 76,2% of women who underwent the preventive examination had previously performed. It was possible to observe a decrease in the number of macroscopic changes in 2018 when compared to 2017. It's concluded that the demand for the preventive exam increased in the younger population. This measure is important for screening and early prevention of CC.

Keywords: Cervical cancer. Diagnosis. Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é definido como um tumor que evolui devido a alterações presentes no citado órgão, cujo diagnóstico foi conhecido no ano de 1928, por George Papanicolaou e Aureli Babés, ao

encontrarem células cancerígenas nos esfregaços vaginais e cervicais. A partir desse momento foi dada grande importância ao exame citológico, correlacionando-o à descoberta do câncer cervical (KOSS, 2006; INCA, 2017).

O surgimento do câncer cervical é proveniente da infecção causada pelo vírus HPV de alto risco, sendo o uso de vacinas uma forma de combatê-lo (SMALL et al., 2017). Atualmente, existem 206 tipos de HPV, tendo grande importância no desenvolvimento de lesões benignas, pré-cancerosas, neoplasias cutâneas e epitélio das mucosas. Assim, podem-se diferenciar essas lesões em baixo e alto risco, causadas pelos tipos HPV-6 e HPV-11; HPV-16 e HPV-18, respectivamente (MAVER; POLJA, 2017).

Com a finalidade de rastrear o câncer cervical e realizar o acompanhamento eficaz são realizados os procedimentos citopatológicos, biópsia e exame anatomopatológico (BRASIL, 2019). Em 2018, no Brasil, foram diagnosticados cerca de 16.000 novos casos de CCU, com muitas evoluções para óbitos (INCA, 2018).

O diagnóstico das alterações celulares através de exames citopatológicos, como o Papanicolau, é imprescindível na prevenção e tratamento precoce do CCU. O presente trabalho objetivou avaliar as principais alterações celulares do colo do útero, evidenciadas nos anos de 2017 e 2018, em mulheres atendidas em uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade de Quixadá, Ceará, bem como analisar o quantitativo de casos da doença diagnosticados no citado período.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta caráter quantitativo-descritivo-analítico-transversal- retrospectivo, o qual foi realizado em uma Organização Não Governamental (ONG), localizada na cidade Quixadá-CE, no período de setembro a outubro de 2019, em mulheres que realizaram exame citopatológico no citado local entre 2017 e 2018.

Foram incluídas mulheres com idade entre 18 a 58 anos que realizaram o exame na citada ONG e excluídas as mulheres que não realizaram o exame de prevenção completo ou desistiram de realizar a coleta.

Foi realizada uma análise retrospectiva dos exames citopatológicos executados nos anos de 2017 e 2018 na referida ONG localizada na cidade de Quixadá-CE, os quais foram adquiridos em um banco de dados da própria instituição, sendo avaliados o perfil sócio demográfico e a faixa etária das mulheres, como também a evolução dos casos.

A formulação dos dados ocorreu através de tabelas no Programa Excel 2010, por meio delas foram realizadas análises estatísticas dos dados e construção de gráficos.

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil, avaliado e resultando na aprovação com parecer nº 3.601.147.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

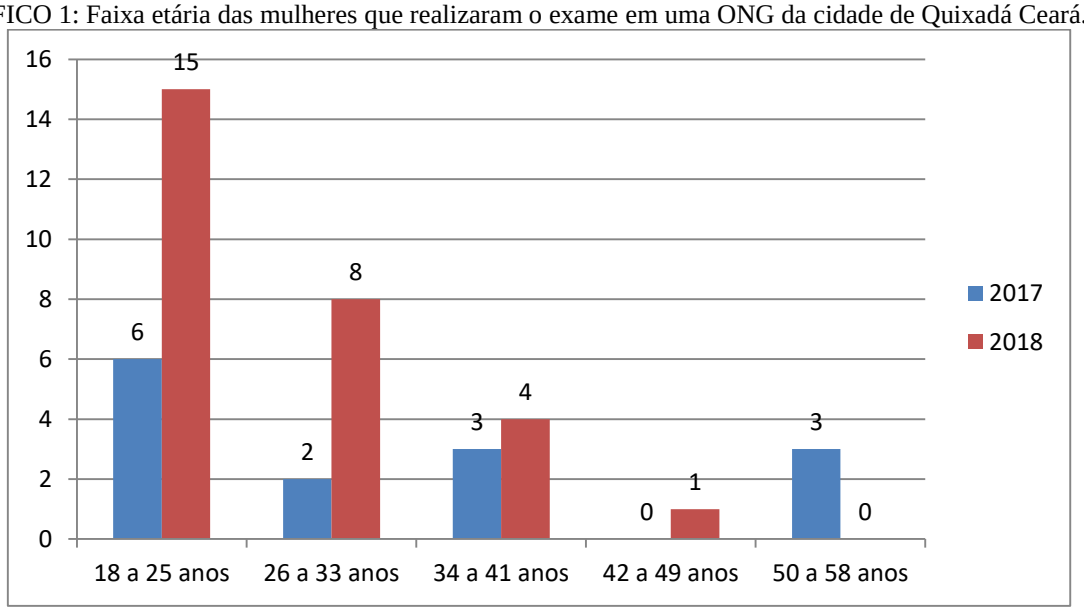
O exame citológico é de suma importância para a prevenção do câncer cervical, que deve ser realizado anualmente, caso não haja alterações nas duas últimas citologias, o citopatológico passa a ser necessário de três em três anos. E realizado em mulheres com faixa etária entre 25 e 64 anos que possuam vida sexual ativa, sendo desnecessário em mulheres que não se incluam nesse perfil (BRASIL, 2016).

Com a finalidade de observar essas alterações, foram analisados 42 prontuários de mulheres que realizaram exames citológicos entre os anos de 2017 e 2018 na Organização Não Governamental de Quixadá, não sendo detectado nenhum caso de câncer de colo do útero no citado período.

De acordo com o Gráfico 1, as mulheres com faixa etária entre 18 a 25 anos constituem o maior público atendido na citada ONG, nos anos de 2017 e 2018, demonstrando a preocupação dessas jovens com a prevenção do CCU.

Em contrapartida, Silva Neto et al., (2017) destacaram a faixa etária de 35 a 39 anos como a que obteve o maior índice de exames realizados de Papanicolaou, enquanto Silveira (2016) demonstrou que a idade mais prevalente para essa realização, foi inferior a 35 anos com um percentual de (58,5%). Nóbrega et al., (2016) ressaltaram a faixa etária de 18 a 29 anos, como a mais procurada para a realização do exame cervical, assim, podendo destacar que as mulheres estão procurando o exame cervical mais cedo.

GRÁFICO 1: Faixa etária das mulheres que realizaram o exame em uma ONG da cidade de Quixadá Ceará.

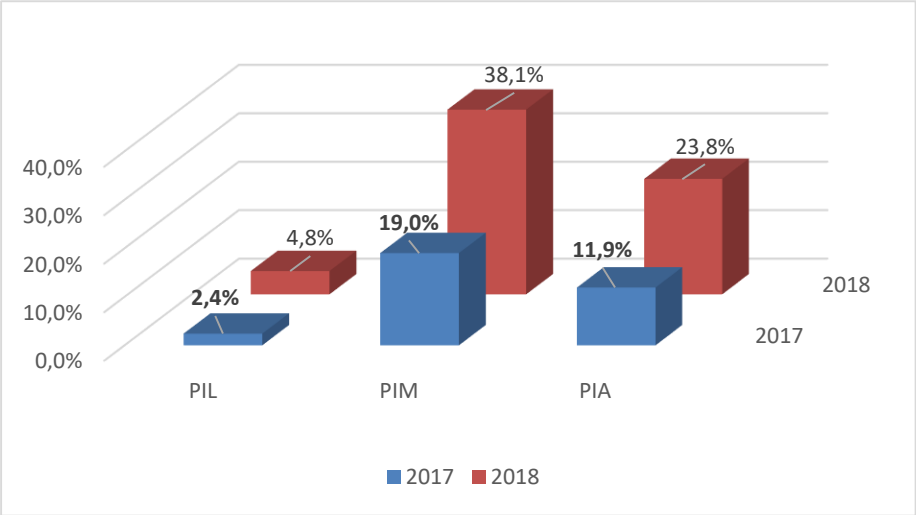


Fonte: Autora, 2019.

Das alterações encontradas nos exames realizados nas mulheres da ONG de Quixadá, nos anos de 2017 a 2018 das 42 mulheres atendidas, (7,2%) destas apresentaram Processo Inflamatório Leve (PIL), (57,1%) Processo Inflamatório Moderado (PIM) e (35,7%) Processo Inflamatório Acentuado (PIA), conforme os dados demonstrados no Gráfico 2 com valores respectivos por ano, que somados temos os dados relatados acima.

GRÁFICO 2: Alterações detectadas nos exames citopatológicos de mulheres atendidas na ONG de Quixadá Ceará.

ISSN 2594-522X



Fonte: Autora, 2019.

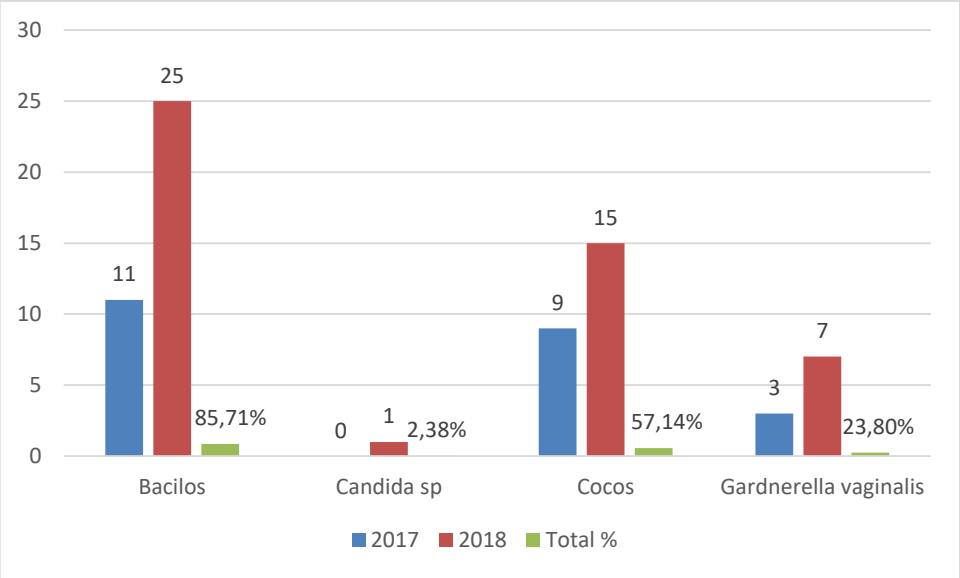
A pesquisa de Silva (2014) demonstra um índice de 19,5% para processo inflamatório, no qual a presença de microrganismos é responsável por alterações benignas presentes no colo do útero. Em concordância, Bedin (2017) correlacionando os estudos citados apresentam um percentual de 18,9% para processo inflamatório, enquanto Oliveira e Almeida (2014) destacaram em seu estudo a presença de 77% de pacientes com processo inflamatório, correlacionando assim, esse processo com a presença de bacilos aumentados, os quais podem ser sugestivos para *Gardenerella*, *Candida sp* e *Trichomonas vaginalis*, vale destacar ainda que, destes pacientes muitos apresentaram mais de um microrganismo em sua flora vaginal.

Destoante dos resultados apresentados, Damacena et al. (2017) encontraram 54,7% de mulheres com LSIL na faixa etária inferior a 25 anos, enquanto outra pesquisa realizada por Matos et al., (2018) detectou 35,7% de mulheres com idade entre 36 a 45 anos com HSIL.

De acordo com o Gráfico 3, os bacilos (85m71%) e os cocos (57,14%) bacterianos foram os principais microrganismos encontrados nos exames citológicos das mulheres atendidas na ONG. De acordo com a pesquisa realizada por Santos et al., (2018) foi detectada uma frequência de microrganismos do tipo cocos com 67%, tais resultados apresentam-se em concordância com a presente pesquisa. Em outro estudo realizado por Trombetta et al, (2018), o microrganismo do tipo *Lactobacillus sp* foi o que obteve maior incidência, com 42,9%, estando em concordância com os estudos citados.

GRÁFICO 3: Microrganismo encontrados nas mulheres atendidas na ONG da cidade de Quixadá Ceará.

ISSN 2594-522X



Fonte: Autora, 2019.

Foi percebido um aumento significativo do número de mulheres que realizaram Papanicolau nos anos de 2017 e 2018. Dentre as mulheres que realizaram o exame em (2017), 23,8% já haviam realizado anteriormente, enquanto 7,1% nunca haviam realizado e 2,4% não tinham conhecimento. Com relação às mulheres atendidas em 2018, 52,4% haviam realizado anteriormente, enquanto 11,9%, não fizeram a prevenção anteriormente e 2,4% não souberam responder.

Conforme Pitilin et al., (2019) em sua pesquisa, 71,1% das mulheres realizaram o exame mais de uma vez, em outro estudo, Souza et al., (2015) 86,6% das mulheres já haviam realizado a prevenção em outros momentos.

CONCLUSÃO

A partir da citada pesquisa conclui-se que a procura para a realização do exame preventivo aumentou na população mais jovem. Esta medida é importante para o rastreio e a prevenção precoce do câncer do colo do útero. Com base no presente estudo, foi possível verificar que nos exames realizados na ONG não foram encontrados casos de CCU nos anos de 2017 e 2018. Devido às abordagens que são realizadas na respectiva ONG, por meio de palestras e rodas de conversas, que contribuem para essa procura significativa do exame de Papanicolaou.

REFERÊNCIAS

BEDIN, Rafaela; GASPARIN, V. A.; PITILLIN, E. B. Fatores associados às alterações cérvico-uterinas de mulheres atendidas em um município polo do oeste catarinense. **J. res.: fundam. care. online**, v. 9, n. 1, p. 167-174, jan./mar. 2017. DOI: 10.9789/ 2175 5361. 2017.v 9 i1.167-174.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

_____. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tratamento do câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento>. Acesso em: 19 mar. 2019 às 17h34.

DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 71-80, jan./mar. 2017. doi: 10.5123/S1679-49742017000100008.

KOSS, L. G. **Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas.** São Paulo: Roca, 2006.

MATOS, G. H. P.; LEAL, C. A. G.; SANTOS, D. A. S.; FERRARI, F. R.; FREITAS, L. M. F.; SILVA, L. C. V. G. Caracterização dos resultados de exames citopatológicos do colo do útero entre 2014 e 2016. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 1, p. 153-165, 2018.
http://dx.doi.org/10.30681/252610102726.

MAVER, P. J.; POLJAK, M. Progress in prophylactic human papillomavirus (HPV) vaccination in 2016: A literature review. **Vaccine**, v. 36, n. 36, p. 5416-5423, ago. 2017.
http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2017.07.113.

NÓBREGA, A. R. O.; NÓBREGA, M. M.; CALDAS, M. L. L. S.; NOBRE, J. O. C.; Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 23, n. 3, p. 62-66, jul./set. 2016.

OLIVEIRA, M. V.; ALMEIDA, M. C. Prevalência de Citologia Inflamatória Cervical em Mulheres Atendidas Pelo Laboratório de Citologia da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista: achados citológicos e agentes causais. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 184-198, jan./jun. 2014.

PITILIN, E. B.; BEDIN, Rafaela; GASPARIN, V. A.; ZUGE, S. S.; POTRICH, T. Doença inflamatória do colo do útero: indicador indireto da saúde reprodutiva da mulher. **Rev Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e21680, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/ reuerj.2019.21680.

SANTOS, G. M.; RODRIGUES, B.G. M.; MORAIS, G. C. X.; FONTENELE, R. V.; SOUSA, C. R. O.; BRITO, M. M. Rastreamento do câncer do colo do útero em um estado do nordeste brasileiro. **Arch Health Invest**, v. 7, n. 10, 2018. http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i10.3181.

SILVA NETO, J. P. S.; SOUSA, R. M.; MELO, A. F.; SANTOS, M. S. Rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Município de Caxias, Estado do Maranhão. **ReonFacema**, v. 3, n. 1, p. 361-367, jan./mar. 2017.

SILVA, V. B.; SANTOS, E. P. A.; FILHO, R. L.; SILVA, V. B.; SANTOS, E. P. A.; FILHO, R. L. Perfil Clínico das Mulheres Submetidas ao Exame Papanicolau na USF –
Brejinho no ano de 2011. **Revista Univap,** São José dos Campos, v. 20, n. 35, jul. 2014. ISSN 2237-1753.

SILVEIRA, N. S. P.; VASCONCELOS, C. T. M.; NICOLAU, A. I. O.; ORIÁ, M. O. B.; PINHEIRO, P. N. C.; PINHEIRO, A. K. B. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p. e2699, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0700.2699

SMALL, W.; BACON, M. A.; BAJAJ, A. ; CHUANG, L. T.; FISHER, B. J.; HARKENRIDER, M. M.; JHINGRAN, A.; KITCHENER, H. C.; MILESHKIN, L. R.; VISWANATHAN, A. N. and Gaffney, D. K. Cervical cancer: A global health crisis. **Rev. Cancer**, v. 123, p. 2404-2412, 2017. doi:10.1002/cncr.30667.

SOUZA, K. R.; PAIXÃO, G. P. N.; ALMEIDA, E. S; SOUSA, A. R.; LIRIO, J. G. S.; CAMPOS, L. M. Educação Popular Como Instrumento Participativo Para a Prevençãodo Câncer Ginecológico: Percepção de Mulheres. **Rev Cuidados**, v. 6, n. 1, p. 892-899, 2015. doi: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129.

TROMBETTA, C. M.; SILVA, B.; LOPES, J. R.; MUGNOL, T.; SANTOS, J.L.; MAIA,I.; OLIVEIRA, L. O.; HERNANDEZ, D. P.; DIEFENTHÄLER, V. L.; ZANELLA, J. F. P.; COSER, J. Relação entre os achados da inspeção visual e o exame citológico do colo do útero. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 44, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2018. DOI: 10.5902/2236583429599.